

SAÚDE MENTAL DA JUVENTUDE DE SAPOPEMBA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde mental (ou sanidade mental) é um termo usado para descrever um nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional ou a ausência de uma doença mental. Na perspectiva da psicologia positiva ou do holismo, a saúde mental pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica. Sendo assim o grupo escolheu esse tema para avaliar, pois identificamos que a necessidade de se falar em saúde mental na região de Sapopemba, e verificamos que ela é negligenciada pela a maioria dos agentes públicos. Buscamos avaliar também como está a rede de saúde mental no Brasil.

Conforme pesquisamos, localizamos alguns dados importantes sobre a estrutura da saúde mental no Brasil: A rede de atenção à saúde mental brasileira, foi instituída no Brasil na década de 90, como parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS). Compartilhando dos mesmos princípios do SUS, é uma rede pública, com base municipal, comunitária e articulada, voltadas para os cuidados da saúde mental. Essas redes são compostas por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); Centros de Convivência; Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); Ambulatórios de Saúde Mental e Hospitais Gerais. Os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional de saúde e as Conferências de Saúde Mental, garantem que haja a participação e o protagonismo dos usuários de saúde mental e de seus familiares na gestão do SUS, assim como na construção da rede de atenção à Saúde Mental.

A Rede de Saúde Mental é uma rede ampla, não se restringindo apenas aos serviços de saúde mental do município. Para a construção dessa rede estão articuladas, de forma permanente, outras associações, instituições, cooperativas, e vários espaços da cidade, com o objetivo de promover a emancipação das pessoas em sofrimento mental. A rede de Saúde Mental também busca incluir essas pessoas, que foram estigmatizadas ao longo do tempo, promovendo autonomia e a cidadania dessas pessoas. A articulação e os serviços promovidos pela Rede de Atenção à Saúde Mental substituem o hospital psiquiátrico, a partir da construção de uma rede comunitária de

cuidados, que visa acolher a pessoa em sofrimento mental ao invés de institucionalizá-la, consolidando assim, o que é proposto pela Reforma Psiquiátrica.

No processo de implantação e organização dessa Rede nos municípios, deve-se levar em consideração o território. Porém, não se deve pensar território apenas como a área geográfica que se pretende organizar a Rede, mas olhar para as pessoas, as instituições, e o cenário daquela comunidade como um todo. É necessário conhecer esses componentes do território, trabalhando com os saberes ali presentes, com as questões e demandas trazidas pela comunidade, a fim construir objetivos que são comuns a esse território. Fundamentado no resgate dos recursos da comunidade, assim como dos seus saberes, potencialidades e riquezas emergentes nesse contexto, as propostas devem ser construídas de forma coletiva, priorizando as trocas entre as pessoas e os cuidados a saúde mental.

Com base nesses dados levantados começamos a pensar, o porquê saúde mental em Sapopemba? Num olhar mais atento sobre as pessoas que sofrem distúrbios mentais, verificamos que são pessoas excluídas da vida social, quer seja na sociedade ou no meio familiar. Identificamos em algumas conversas com os parentes eles, alguns conceitos como: “Eles são desagradáveis, não devem ser vistas por ninguém, são criaturas invisíveis. ”

Por não estarem em evidência não têm o cuidado merecido, poucos são os que se interessam por sua causa. Os CAPS que deveriam ser um local de fácil acesso, não são conhecidos pela maioria da população. O que nos inquieta é que ansiedade, depressão, estresse que as pessoas sentiam a partir da meia idade, hoje acontece com jovens, em alguns casos até em crianças. Confirmamos isso através do último levantamento feito pela Megacity Mental Health Surve que mostrou que a região metropolitana de São Paulo possui a maior incidência de perturbações mentais no mundo. O estudo feito pela OMS (Organização Mundial de Saúde) revela que 29,6% dos paulistanos, e moradores da região metropolitana, sofrem de algum tipo de perturbação mental. O levantamento pesquisou 24 grandes cidades em diferentes países. Entre os problemas mais comuns apontados no estudo estão a ansiedade, mudanças comportamentais e abuso de substâncias químicas. Dentre eles, a ansiedade é o mais comum, afetando 19,9% das 5.037 pessoas pesquisadas.

Sendo assim vimos que é necessário discutir este tema, principalmente olhando para a Juventude de Sapopemba que está cada vez mais doente em relação a saúde mental.

Vale ressaltar que é necessário avaliarmos cada vez mais a Rede de Apoio a Saúde Mental da região de Sapopemba, pois pelas pesquisas que realizamos inicialmente, já identificamos que ela não é tão ampla como se necessita. Identificamos também que não temos tantas informações como desejávamos para realizar um estudo tão preciso, pois a prefeitura da cidade de São Paulo não disponibilizar tão fácil assim os dados necessários. Devemos também ver que é necessário buscar o melhor para todos os atendidos, principalmente os jovens na região, pois esse é um público muitas vezes esquecidos.

Conforme formos realizando as nossas pesquisas, não conseguimos identificar dados exatos dos investimentos feitos para a saúde mental no setor de Sapopemba, localizamos dados consolidados do país dos anos de 2002 até 2014, dos quais identificamos a evolução da implantação dos diferentes tipos de CAPS ao longo dos anos. Conforme consta na tabela abaixo:

Série histórica do número de CAPS habilitados no Brasil por Tipo (Brasil, dez/2006 a dez/2014)

Ano	CAPS I	CAPS II	CAPS III	CAPSi	CAPSad	CAPSad III	Total
2006	437	322	38	75	138	-	1010
2007	526	346	39	84	160	-	1155
2008	618	382	39	101	186	-	1326
2009	686	400	46	112	223	-	1467
2010	761	418	55	128	258	-	1620
2011	822	431	63	149	272	5	1742
2012	907	464	72	174	293	27	1937
2013	978	471	78	187	301	47	2062
2014	1069	476	85	201	309	69	2209

Fonte: Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/DAPEs/SAS/MS. Sistematização dos Estabelecimentos Habilitados por meio de portaria específica.

Vimos que houve a criação dos CAPSad III até 2014, foram implantados 69 serviços, com destaque para o Programa Crack é Possível Vencer, uma das estratégias que possibilitou a ampliação do cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Tanto os CAPSad III quanto os CAPS III oferecem a tecnologia do cuidado contínuo 24 horas, fundamental para o acompanhamento das situações de maior complexidade. Destaca-se também a ampliação dos serviços destinados ao cuidado do público infanto-juvenil por meio dos CAPSi e dos CAPS I. Vale sublinhar que estes

últimos são dispositivos estratégicos para municípios a partir de 15 mil habitantes, sendo responsáveis pelo cuidado das diferentes demandas do território, seja no campo de álcool e outras drogas ou dos transtornos mentais, de adultos e da população infanto-juvenil.

Identificamos também a distribuição dos CAPS habilitados pelo Ministério da Saúde, por UF, tipo de serviço e Indicador de Cobertura, até dezembro de 2014. As regiões Sul e Nordeste apresentam Indicador de Cobertura de CAPS/100 mil habitantes maior do que a média nacional, situação que se repete nos estados de Roraima, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Destaca-se, ainda, a Paraíba, que tem se mantido por anos como o estado de maior cobertura assistencial.

Apenas três estados (RO, ES e MT) ainda não possuem serviços 24h (CAPS III ou CAPSad III) habilitados, e outros três (AC, RR e TO, todos na região Norte) ainda não possuem CAPSi habilitados.

Este cenário apresenta o momento atual da implementação da política de Saúde Mental, e indica também a necessidade de fortalecer e avançar na expansão dos CAPS e da RAPS como um todo.

Tais informações constam na tabela logo abaixo:

**Centros de Atenção Psicossocial por tipo, por UF e por Indicador de CAPS/100 mil habitantes
(Brasil, dez/2014)**

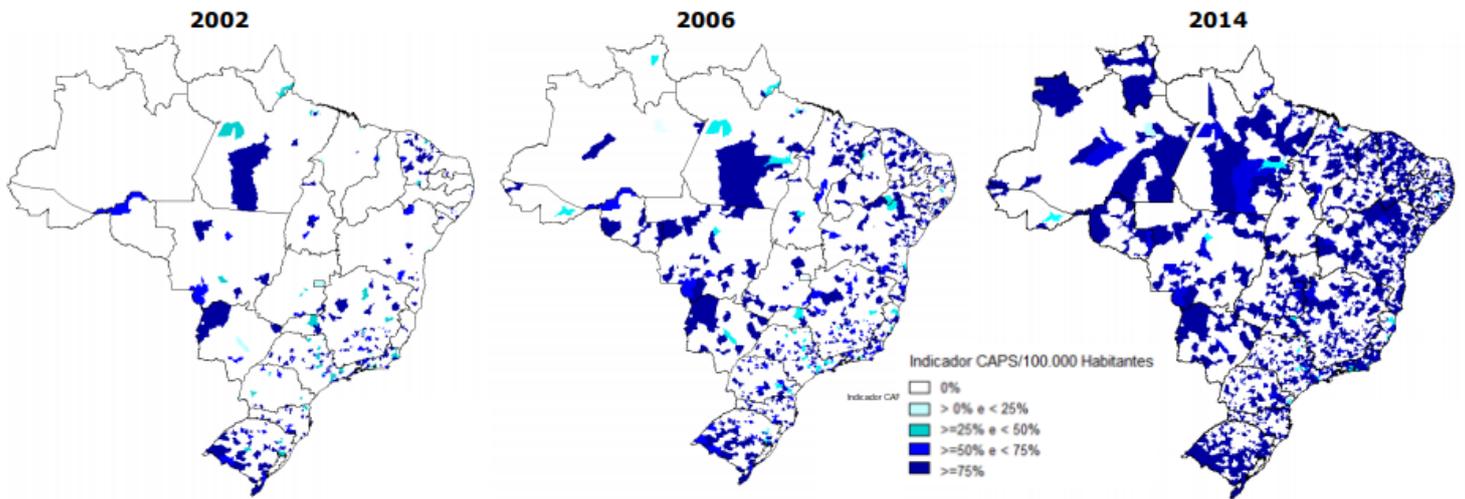
UF	UF	Pop (IBGE 2014)	CAPS I	CAPS II	CAPS III	CAPSI	CAPSad	CAPSad III	Total	Cobertura CAPS
AC	Acre	790.101	2	1				1	4	0,44
AM	Amazonas	3.873.743	13	5	1	1	1		21	0,39
AP	Amapá	750.912				1	1	1	3	0,47
PA	Pará	8.073.924	44	16	3	3	6	1	73	0,66
RR	Roraima	496.936	5	1	1		1		8	1,21
RO	Rondônia	1.748.531	13	5		1	1		20	0,77
TO	Tocantins	1.496.880	8	4				2	14	0,73
NORTE		17.231.027	85	32	5	6	10	5	143	0,61
AL	Alagoas	3.321.730	45	6		1	2	1	55	0,99
BA	Bahia	15.126.371	149	35	3	10	17	2	216	0,95
CE	Ceará	8.842.791	62	29	3	7	21	3	125	1,10
MA	Maranhão	6.850.884	43	15	3	3	7		71	0,74
PB	Paraíba	3.943.885	49	8	4	9	7	5	82	1,57
PE	Pernambuco	9.277.727	46	26	4	8	14	2	100	0,86
PI	Piauí	3.194.718	39	7	1	1	4	2	54	1,13
RN	Rio Grande do Norte	3.408.510	17	11	1	3	6	1	39	0,92
SE	Sergipe	2.219.574	25	4	3	2	4	1	39	1,28
NORDESTE		56.186.190	475	141	22	44	82	17	781	1,00
ES	Espírito Santo	3.885.049	10	7		1	5		23	0,46
MG	Minas Gerais	20.734.097	125	52	12	19	30	10	248	0,95
RJ	Rio de Janeiro	16.461.173	43	45	3	25	22	1	139	0,73
SP	São Paulo	44.035.304	80	90	35	58	76	14	353	0,77
SUDESTE		85.115.623	258	194	50	103	133	25	763	0,79
PR	Paraná	11.081.692	47	28	3	11	24	5	118	0,89
RS	Rio Grande do Sul	11.207.274	77	41	1	21	29	11	180	1,32
SC	Santa Catarina	6.727.148	55	14	2	8	11	1	91	0,97
SUL		29.016.114	179	83	6	40	64	17	389	1,07
DF	Distrito Federal	2.852.372	1	3		1	4	3	12	0,46
GO	Goiás	6.523.222	33	14	1	3	7	2	60	0,69
MS	Mato Grosso do Sul	2.619.657	11	6	1	1	4		23	0,69
MT	Mato Grosso	3.224.357	27	3		3	5		38	0,76
CENTRO OESTE		15.219.608	72	26	2	8	20	5	133	0,66
TOTAL GERAL		20.2768.562	1.069	476	85	201	309	69	2.209	0,86

Fonte: Coordenação Geral de Saúde Mental, Alcool e Outras Drogas/DAPES/SAS/MS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Identificamos também a evolução do Indicador de Cobertura de CAPS/100 mil habitantes, através dos mapas abaixo e possível visualizar a expansão e a interiorização de serviços no território brasileiro ao longo dos anos. A escala em azul indica a cobertura dos municípios: quanto mais escuro maior a cobertura.

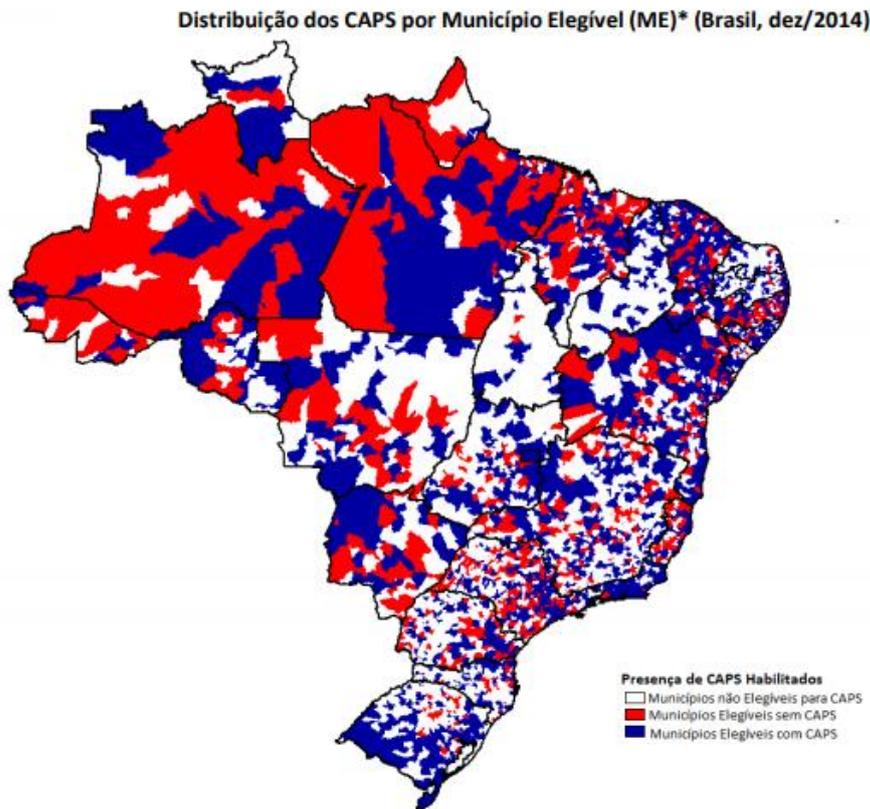
A Portaria GM/MS nº 3.088, de 26 de dezembro de 2011, estipulou novos parâmetros populacionais para a implantação de CAPS, o que impulsionou a sua expansão nos últimos anos. Observa-se ainda o adensamento de serviços no litoral do país, e o importante crescimento da implantação de serviços na região Norte.

Evolução do Indicador de Cobertura de CAPS/100 mil habitantes (Brasil, dez/2002, dez/2006 e dez/2014)



Fonte: Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/DAPES/SAS/MS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Identificamos ainda que há inúmeros municípios aptos para receber CAPS, porém ainda não receberam, conforme vemos no mapa abaixo:



Fonte: Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/DAPES/SAS/MS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A legenda em azul indica os municípios elegíveis com CAPS habilitados, a legenda em vermelho indica municípios elegíveis e que ainda não têm CAPS.

Mesmo com as dificuldades encontradas para coletar as informações necessárias para a criação desse trabalho, utilizaremos o conhecimento que temos para realizar um julgamento mais amplo da situação em relação a saúde mental.

Vemos que é uma área com pouco investimento, tanto Federal, como Municipal, e que não possui uma divulgação em massa dos seus dados. Isso prejudica muito a verificação e avaliação de como está sendo aplicado os seus recursos, uma vez que se não localizamos com facilidade as informações fica difícil de cobrar e verificar. Pesquisamos em diferentes sites e até mesmo fomos a alguns CAPS para coletar algumas informações, mais não localizamos que precisávamos.

Sendo assim, vimos que antes de mais nada há necessidade de se ter um relatório próprio, para ver o que efetivamente está sendo feito pela a Saúde Mental, tanto municipal como federal. Identificamos que nos relatórios atuais temos os investimentos feitos para a saúde em geral, e não propriamente na saúde mental.

Identificamos que a cidade de São Paulo concentra a maior população com alguma doença mental e que o serviço prestado não está sendo tão bom assim, uma vez que inúmeros pacientes vêm reclamando para o 156, segundo pesquisas realizadas, mais de 4.876 pessoas realizaram alguma reclamação sobre o atendimento nos CAPS da cidade de São Paulo nos últimos 2 anos.

Concluimos assim que necessitamos cobrar mais da prefeitura de São Paulo os dados atualizados em relação a saúde mental, para assim passarmos para a população em geral, pois enquanto os dados forem difíceis de serem localizados, será muito difícil cobrar melhorias da prefeitura.

PARA PENSAMOS:

“Enquanto você se esforça pra ser um sujeito normal
E fazer tudo igual,
Eu do meu lado aprendendo a ser louco,
Um maluco total na loucura real,
Controlando a minha maluques
Misturada com minha lucidez
Vou ficar com certeza maluco beleza. ”

Trecho da Musica: MALUCO BELEZA - Raul Seixas

GRUPO - SAPOPEMBA

Ana Cláudia De Macedo:

Moradora do setor Sapopemba a mais de 25 anos, católica, Catequista de Crisma na paróquia Nossa Senhora da Esperança e coordenadora da Juventude. cursou a Faculdade de Administração de Empresas.

Antônio Anjos Rocha:

Morador do setor Sapopemba a mais de 40 anos, aposentado, católico, militante do Movimento de Saúde desde 1970, militante do Movimento Político desde 1965, filiado ao PT (Partido dos Trabalhadores) desde sua fundação. cursou a Faculdade de Filosofia.

Florentina De Farias Couto:

Moradora do setor Sapopemba a mais de 30 anos, católica, aposentada, Catequista de Primeira Comunhão na paróquia Nossa Senhora da Esperança.

Robson Santana

Morador do setor Sapopemba a mais de 25 anos, católico, Catequista de Primeira Comunhão na paróquia Nossa Senhora da Esperança e coordenador da Juventude. cursou a Faculdade de Administração de Empresas.

BIBLIOGRAFIA

LIVRO:

COSTA, Adriana Cajado. Psicanálise e saúde mental: a análise do sujeito psicótico na instituição psiquiátrica. São Luís/MA: EDUFMA, 2009

SITES:

<http://www.imdb.com/title/tt0263124/>

<http://www.imdb.com/title/tt2168180/>

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>

<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>

<http://spressosp.com.br/2013/07/10/sao-paulo-e-a-cidade-com-maior-indice-de-perturbacoes-mentais-no-mundo/>

https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf